



O POSTO POLICIAL, NA REGIÃO DA DIVINÉIA, FOI CONSTRUÍDO PELA COMUNIDADE MAS VIROU BANHEIRO PÚBLICO E PONTO DE ENCONTRO DE DESOCUPADOS

NÚCLEO BANDEIRANTE

Moradores querem posto policial funcionando

Uma guarita policial construída com dinheiro arrecadado entre os moradores da região da Divinéia, no Núcleo Bandeirante, não funciona há mais de três anos. Segundo os moradores e comerciantes da área, o posto, que deveria servir à comunidade, é usado como banheiro público e serve de ponto de encontro para usuários de drogas e desocupados.

Sheila Raposo
Da equipe do **Correio**

O motorista José Valdir de Lima, morador do Bloco 1.685 do Núcleo Bandeirante, diz que o funcionamento da guarita sempre foi um problema e que a administração deveria tomar providências. "Se não for utilizado para o policiamento, que sirva de ponto de apoio para alguma entidade beneficente. Mas, se não for utilizado para nada, que seja demolida. É melhor do que ser usada para o que não deve", sugere.

José Valdir acrescenta que, independentemente da utilização que será dada à guarita, o policiamento é necessário naquela região. "As casas comerciais daqui foram assaltadas diversas vezes. Também são alvo de vandalismo. Para se sentir mais segura, a comunidade tem apelado para a guarda particular, o que é errado. Nós pagamos impostos e temos direito à segurança pública", ressalta.

Outro morador, Nicomedes Antunes dos Reis, afirma que várias reclamações da comunidade foram levadas à administração. "Quando pedimos providências, a administração manda alguns pedreiros até o posto. Eles assentam tijolos, dão uma pincelada aqui, outra ali, e pronto. Fica nisso. Funcionar, que é bom, nada", diz ele.

Para o administrador do Núcleo Bandeirante, Marco Túlio Santana Rios, o problema da guarita começou na construção. "Ela foi construída pelos próprios moradores. Infelizmente, fizeram um cubículo. Não há como oferecer conforto aos poli-

ciais. Vamos ampliá-la e colocá-la em funcionamento em um mês", garante.

Marco Túlio explica que depois que a 12ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMind) deixou de fazer o policiamento no Riacho Fundo (passou para a 19ª CPMind), diminuiu a sobrecarga para os policiais e melhorou o atendimento na região. O comandante da 12ª CPMind, major Gualberto dos Santos, concorda: "A administração ficou mais fácil. Aos poucos, o número de policiais vai aumentar e, quanto mais homens tivermos, melhor será o policiamento", diz.

No entanto, o major esclarece que é contra a instalação de postos policiais. Segundo ele, o posto deixa o policial estático, impossibilitado de prestar boa assistência. "Nossa política não é montar e ocupar postos. É preferível colocar homens nas ruas. Para ocupar um posto, tiro cerca de 11 homens das ruas. A fiscalização fica restrita a uma área, o que não é bom. Temos de atender à comunidade. Além disso,

há a preocupação com a manutenção do posto", enfatiza.

Os depoimentos do major Gualberto e do administrador do Núcleo Bandeirante, Marco Túlio, se contradizem. O primeiro afirma que a instalação do posto não é necessária; o segundo que, em breve, o posto estará funcionando. A delegada-chefe da 11ª Delegacia de Polícia, Débora Menezes, concorda com o major: "Não há necessidade de um posto na região da Divinéia. A taxa de criminalidade daquela região não está entre as mais altas do Núcleo Bandeirante", afirma Débora.

Além de assaltos e vandalismo, os moradores do Núcleo Bandeirante reclamam de traficantes e usuários de drogas nas áreas verdes das quadras. Nos fundos do Bloco 1.540, por exemplo, há uma quadra polivalente sem uso. Os moradores dizem que o espaço serve somente para quem vende e usa drogas. "Não deixo minhas filhas brincarem sozinhas na calçada. É comum vermos pessoas fumando maconha", diz Arlinda Teles, dona-de-casa.